



Comparação dos termos e classificações dos meios de hospedagem no Brasil, Espanha e Argentina

Resumo: Este trabalho está inserido em um projeto de pesquisa mais amplo, que tem como objetivo criar um dicionário trilingue (Português-Inglês-Espanhol) de termos relacionados ao Turismo. Em etapas anteriores, já foi realizado o levantamento e comparação dos termos em português e espanhol, tendo como base a Espanha, dos termos relativos aos meios de hospedagem. Visando complementar a pesquisa já realizada, será apresentada a comparação entre os termos em português e espanhol, tendo como base, além da Espanha, também a Argentina. O *corpus* foi levantado durante a realização de intercâmbio estudantil no referido país. A partir da análise e comparação, pode-se observar que os termos e definições de Brasil e Argentina são mais parecidos e que há uma separação entre estabelecimentos hoteleiros e extra-hoteleiros na Espanha e Argentina, enquanto não há no Brasil.

Palavras-chave: Meios de hospedagem; Comparação; Brasil; Espanha; Argentina.

Abstract: This study is part of a broader research project, which aims to create a trilingual dictionary (Portuguese-English-Spanish) of terms related to Tourism. In previous stages, the extraction and comparison of terms in Portuguese and Spanish were made, having Spain as a guide, with terms related to various types of accommodations. In order to complement the research that has been already executed, the comparison between the terms in Portuguese and Spanish will be presented, based on, in addition to Spain, the country of Argentina. The corpus was organized during an exchange student program, in the country mentioned last. From the analysis and comparison, it can be observed that the terms and definitions of Brazil and Argentina are more similar and that there is a separation between hotel and extra-hotel establishments in Spain and in Argentina, while there is none in Brazil.

Key-Words: Accomodations; Comparison; Brazil; Spain; Argentina.

Introdução

Ao longo dos anos, diversos autores definiram o que é turismo. Segundo Barretto (2004), entre os elementos utilizados por todos eles, os mais importantes são os relacionados com o tempo de estadia no local, o modo não lucrativo da atividade e a livre escolha pelo prazer proporcionado pelo turismo. Complementando o conceito de turismo, Ignarra (2013, p. 16) diz que o mesmo

[...] é uma combinação de atividades, serviços e indústrias que se relacionam com a realização de uma viagem: transportes, alojamentos, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros serviços receptivos disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam. Engloba todos os prestadores de serviço para os visitantes ou para os relacionados a eles.

Cada uma das atividades que compõem o turismo possui uma terminologia própria utilizada para expressar conceitos especializados. Assim, um estudo abrangente da terminologia do Turismo, envolveria diversas áreas, sendo que cada uma delas seria um campo temático a ser trabalhado e estudado.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

Com o intuito de colaborar com a comunicação dentro do turismo, fornecendo mais uma fonte de consulta para estudantes e profissionais, é desenvolvido um projeto de pesquisa com o objetivo de elaborar um dicionário trilingue (Português-Inglês-Espanhol) de termos relacionados ao turismo.

Em etapas anteriores da pesquisa, já foi realizado o levantamento e definição dos termos de meio de hospedagem em português (DEUS; DELVIZIO; NASCIMENTO, 2016) e em espanhol, tendo como referência a Espanha, apresentado no 11º Fórum Internacional do Iguassu, em 2017. Agora, com objetivo de complementar a pesquisa, serão abordadas as semelhanças e diferenças entre a classificação dos termos em português e espanhol, tendo como referência a Espanha e a Argentina. O material para complementação da pesquisa foi levantado durante realização de intercâmbio estudantil na Argentina.

Meios de hospedagem

Segundo Sena (2008), os meios de hospedagem necessitam oferecer alojamento, lazer e alimentação, além de possuir espaços para a realização de eventos. Por isso, podem ser considerado um dos equipamentos turísticos mais importantes da área.

Aldrigui (2007) diz que existem várias formas de classificação, levando em conta diferentes critérios. A classificação oficial brasileira é a proposta pelo Ministério do Turismo, chamada de Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass). Esse sistema utiliza a simbologia de estrelas para categorizar sete tipos de meios de hospedagem: *apart-hotel/flat*, *bed & breakfast*, *hotel*, *hotel fazenda*, *hotel histórico*, *pousada* e *resort*. Como são classificados oficialmente, esses são considerados meios de hospedagem hoteleiros, enquanto os que não são classificados, são considerados extra-hoteleiros.

Na Espanha, cada comunidade autônoma tem suas leis e decretos específicos que ordenam os meios de hospedagem. Apesar de serem independentes, muitas classificam da mesma forma, em *establecimientos hoteleros* e *establecimientos extrahoteleros*, assim como no Brasil.

Já na Argentina, existem poucas leis ou decretos específicos de meios de hospedagem, sendo levantados quatro regulamentos durante a realização do intercâmbio estudantil. De um modo geral, eles classificam em *alojamiento turístico hotelero* e



extra-hotelero e possuem hospedagens semelhantes às brasileiras, tais como *bed & breakfast*, *lodges*, *hostel*, *hotel boutique* e *SPA*.

Metodologia

Para analisar e comparar as classificações dos meios de hospedagem no Brasil e na Argentina, foram executadas três etapas: estudo e levantamento dos termos referentes aos meios de hospedagem e suas classificações com base em um conjunto de textos (*cópus*) em português e espanhol; análise das classificações propostas nos três países; comparação entre as classificações propostas.

O *cópus* em português é o mesmo utilizado na primeira fase do projeto (DEUS; DELVIZIO; NASCIMENTO, 2016) e o em espanhol (Espanha) é o mesmo utilizado na segunda fase do projeto, apresentado no 11º Fórum Internacional do Iguassu, em 2017. Já o *cópus* em espanhol (Argentina) foi levantado durante a realização de intercâmbio estudantil no país. São os regulamentos:

1. Ciudad Autónoma de Buenos Aires. **Ley 4631 - Regulación de Alojamientos Turísticos**, 2013.
2. La Plata. **Ley nº 14209 y el Decreto Reglamentario N° 13**, 2014.
3. Río Negro. **Decreto Número 657**, 2003.
4. ARGENTINA. Secretaría de Turismo de la Nación. **Nuevas Modalidades de Alojamiento**, de novembro de 2008.

Análise dos resultados

A partir do levantamento do *cópus* na Argentina, pode-se perceber que há poucas leis, decretos ou publicações oficiais que regulamentam os meios de hospedagem no país. Diferentemente da Espanha, por exemplo, onde cada comunidade autônoma possui seu próprio regimento. Porém, um fator em comum entre os dois países é que, na maioria das publicações, há a diferenciação entre *alojamientos hoteleros* e *extrahoteleros*.

Em relação à Argentina, pode-se destacar o artigo 5º do regulamento de La Plata (2014), que diz “Se entiende por Alojamiento Turístico Hotelero al brindado en forma habitual en establecimientos con explotación y administración central o descentralizada



y que ofrezca servicios complementarios al del alojamiento”. Já na Espanha, destaca-se o regulamento de Castilla La-Mancha (1999).

1. Las empresas a que se refiere el artículo anterior podrán serlo de alojamiento hotelero o de alojamiento extrahotelero.
2. Las empresas de alojamiento hotelero, serán los establecimientos hoteleros cuyos grupos de clasificación se determinarán reglamentariamente.
3. Dentro del alojamiento turístico extrahotelero, estarán incluidos los campamentos públicos de turismo, los apartamentos turísticos, las casas rurales y cualesquiera otras que reglamentariamente se determinen.

Apesar de ter a diferença entre os dois tipos, nos trechos apresentados elas são postas de maneiras diferentes. Enquanto no primeiro trecho são apresentadas características do que é um estabelecimento hoteleiro, no segundo trecho não há características, porém há exemplos de estabelecimentos.

Essa distinção já não ocorre em regulamentos oficiais brasileiros. O SBClass classifica e regulamenta sete tipos de estabelecimentos, todavia não faz distinção entre hoteleiros e extra-hoteleiros. Mas, já que se trata de uma classificação oficial, deduz-se que os classificados são hoteleiros e os não classificados, por exclusão, são extra-hoteleiros.

Outro fator que foi possível analisar é em relação aos termos e à definição em si. Notou-se que os termos encontrados no Brasil e Argentina são semelhantes entre si, como, por exemplo, *bed & breakfast*, *lodges*, *hostel*, *hotel boutique* e *SPA*. Normalmente, esses termos não apareceram em nenhum regulamento espanhol. Pode-se exemplificar com o termo *bed & breakfast*, ou cama e café, que na Espanha não é encontrado, porém no Brasil é definido como

Cama e Café

Hospedagem em residência com no máximo três unidades habitacionais para uso turístico, com serviços de **café da manhã e limpeza**, na qual o **possuidor do estabelecimento reside** (BRASIL, s.d., grifo do autor).

Já na Argentina, além de também ser encontrado, possui uma definição semelhante: “[...] aquel Alojamiento Turístico Hotelero que ocupa la totalidad o parte independizada de un inmueble con una unidad de explotación, en el que sus propietarios brindan un servicio personalizado de tipo artesanal de cama y desayuno” (LA PLATA, 2014).

A partir dessa análise, pode-se notar que Brasil e Argentina possuem textos mais recentes e que possuem maiores semelhanças entre si que em relação à Espanha. Porém, enquanto a Espanha possui diversos regulamentos e todos classificam os meios de



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

hospedagem em hoteleiro e extra-hoteleiro, Brasil e Argentina quase não possuem leis e decretos e, no caso do Brasil, o único não faz essa diferenciação.

Conclusão

Em relação à divisão dos estabelecimentos em hoteleiros e extra-hoteleiros, conclui-se que tanto Espanha quanto Argentina possui em suas regulamentações essa separação, enquanto isso não ocorre no regulamento brasileiro. Porém, a Espanha possui, minimamente, uma lei ou decreto para cada comunidade autônoma, enquanto na Argentina são encontrados poucos exemplares.

Já em relação aos termos e definições dos mesmos, Brasil e Argentina possuem grande semelhança, já que normalmente, os mesmos termos encontrados em um país, são encontrados no outro, além das definições serem parecidas. Além disso, os textos publicados nesses países são mais recentes que os publicados na Espanha, o que pode explicar a aparição de termos como bed & breakfast, que é um conceito recente.

Referências bibliográficas

ALDRIGUI, Mariana. **Meios de Hospedagem**. São Paulo: Aleph, 2007. (Coleção ABC do Turismo).

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 20 ed. Campinas: Papirus, 2014.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Sistema brasileiro de classificação de meios de hospedagem**. Brasília: Ministério do Turismo, s.d.

CASTILLA LA-MANCHA. **Ley 8/1999, de 26 de mayo, de Ordenación del Turismo de Castilla-La Mancha**, 1999.

DEUS, J. M. de; DELVIZIO, I. A.; NASCIMENTO, F. B. do. Levantamento, seleção e sistematização de termos relativos aos meios de hospedagem. **Applied Tourism**, v.1, p.11 - 30, 2016.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning; Rio de Janeiro: Editora Senac Rio de Janeiro, 2013.

LA PLATA. **Ley nº 14209 y el Decreto Reglamentario Nº 13**, 2014.

SENA, Lairson Lopes. **Como administrar hotéis**. Viçosa: CTP, 2008.